

14:52 GARCIA/PUC-RJ:CÂMBIO MOSTRA QUADRO MELHOR, MAS OTIMISMO É EXAGERADO

Rio, 11 - A tendência de valorização do real mostra que a situação macroeconômica melhorou,

amparada na bonança recente nos mercados internacionais, e depende da continuidade do ambiente

favorável para prosseguir, disse o professor de Economia da PUC-RIO, Márcio Garcia, especialista

em Finanças Internacionais, Economia Monetária e Econometria. Contudo, afirmou, o problema

fundamental de redução do crédito no sistema financeiro internacional ainda não foi resolvido. "Acho

que o otimismo está exagerado", avaliou.

Para Garcia, houve resultado em evitar falência dos bancos nos Estados Unidos e Europa, mas é

necessário também normalizar o crédito. "Não se conseguiu fazer com que os bancos voltem a dar

crédito e o importante é isso", declarou.

Garcia considera que o aumento da entrada líquida de dólares no Brasil, que provoca a valorização do

real, está ligado à aversão ao risco e à volatilidade internacional e possui várias causas. Ele citou o

investimento para aproveitar a diferença de juros interno e externo; o investimento direto; a

recuperação dos preços de commodities e a redução das importações.

A modalidade de intervenção no mercado de câmbio feita pelo Banco Central na semana passada,

por meio de leilão de swap cambial reverso, "chama o investidor" estrangeiro para o Brasil, diz Garcia.

De acordo com ele, a operação do BC de fato reduz a volatilidade sem alterar a tendência do câmbio.

"O real está se valorizando e é isso mesmo que se deveria esperar, a se acreditar no discurso do BC

de que não quer alterar a tendência. Já existia a tendência de valorização do real e essa tendência

continua", afirmou.

Ele admite que "sem dúvida" a queda do dólar pode levar as exportações a caírem ainda mais. Porém,

observa que a redução depende de quanto as exportações são sensíveis ao preço. Também lembra

que o câmbio é flutuante. Por isso, se a queda das exportações for grande demais, o dólar pode subir

de novo.

Garcia diz ter a impressão de que atualmente as bolsas estão vivendo uma bolha, mas, por outro lado,

considera que atualmente os indicadores mostram um quadro melhor do que o esperado no fim de

2008. Diante disso, minimiza a questão de recessão técnica (dois trimestres consecutivos de queda

do PIB) na economia brasileira. Ressalvando que não é especialista em atividade econômica, o

professor de Economia da PUC-RIO disse que, pelo que leu, o Brasil deve ter tido dois trimestres

consecutivos de queda do PIB - o último de 2008 e o primeiro de 2009 (cujos números serão

divulgados no dia 9 de junho) - "mas isso é pouco relevante". Para ele, "a situação não é boa, mas

também não é tão catastrófica".

Ele considera que "o Brasil está em boa posição, é possível que volte a crescer no segundo semestre,

mas não é algo para dar como certo - depende dos mercados internacionais". Em sua visão, a

economia mundial voltará a crescer em 2010, a um ritmo mais lento do que antes da crise. "Mas não

descarto um cenário de piora porque a questão do crédito no sistema financeiro ainda não foi

resolvida", disse.

Garcia declarou ainda que o aumento de gastos do governo federal não caracteriza política anticíclica

por se tratar de alta de gastos de custeio, particularmente com pessoal. "É um erro crasso fazer gasto

anticíclico aumentando custeio, porque tem algum efeito agora, mas vai nos custar uma redução da

taxa de crescimento por muitos anos. Não vale a pena", disse. Para ele, "o que vale a pena como

gasto anticíclico é aumentar investimento, mas o governo não consegue fazer o PAC (Programa de

Aceleração do Crescimento) andar". (Adriana Chiarini)